

INCONSCIENTE COLETIVO

Geraldo Ribeiro
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

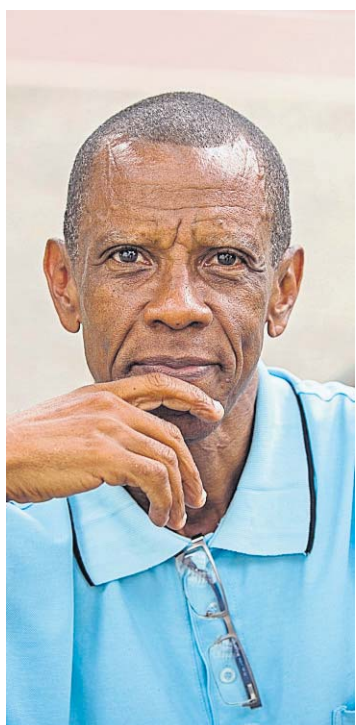
► No dicionário, esperança, substantivo feminino, é o sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja. É sob essa atmosfera que muitos cariocas encerram o ano e se preparam para a chegada de 2023. A palavra esperança chegou a ser eleita como a que melhor expressa o espírito do brasileiro no momento, diz um levantamento feito pela consultoria Cause e pelo Instituto de Pesquisa Ideia. Nas ruas, o termo está na ponta da língua de quem quer renovar a fé no desejo de que “a vida vai melhorar”, como cantou Martinho da Vila.

— Tem que acreditar que um dia sempre vai ser melhor do que o outro — aponta Bruno da Silva Gonçalves, de 41 anos que, com o irmão Ubiratan, de 47, sai diariamente de Jardim Bangu, na Zona Oeste, para vender quentinhas num Gol estacionado na esquina das ruas México e Pedro Lessa, no Centro do Rio.

Há um mês, Bruno trabalhava como motorista de aplicativo, e o irmão, como porteiro. A dupla aposta no sucesso das refeições vendidas por preços entre R\$ 13 e R\$ 16 para concretizar o sonho de sair da informalidade e montar uma pensão ou, quem sabe, um restaurante.

O entregador André Santos, de 27 anos, tem esperança de que em 2023 vai arrumar um emprego de carteira assinada. O morador de Santa Teresa acredita que o caminho mais curto para isso passa pelo estudo, que ele precisou abandonar para ajudar nas despesas de casa.

— Quero fazer um curso técnico na área de Administração e sair do aluguel. A



Arlindo Braga, à esquerda, Bruno Berlinger, Mariluci Costa e David Gabriel, (o último à direita): todos têm em comum a esperança em um 2023 melhor

ESPERANÇA NO QUE VIRÁ

Espírito do povo brasileiro é de expectativa de dias melhores, segundo pesquisas recentes

profissionalização vai abrir oportunidades — espera.

O também entregador David Ramos Gabriel, de 23 anos, quer ganhar mais em 2023. Mas, para turbinar a remuneração, pretende trocar a bicicleta por uma motocicleta.

— Minha esperança é tirar a carteira de habilitação e comprar uma moto — diz o morador do Jacaré.

A copeira Mariluci Souza Costa, de 71, espera ver o mundo com outros olhos, literalmente. Moradora do Engenho da Rainha, ela acredita



Os irmãos Bruno e Ubiratan apostam no sucesso do negócio

que, em 2023, finalmente fará uma cirurgia de catarata.

— Estou na fila do Sisreg há um ano. Está difícil. Espero que 2023 seja um ano melhor para quem depende da saúde pública — deseja.

Sua colega de trabalho, Tânia Accioly, de 60, quer viver num país melhor:

— É muita violência e pouco dinheiro. A gente trabalha para sobreviver.

O economista Arlindo Braga, de 60 anos, está preocupado com a coletividade.

— As pessoas estão muito individualistas e competitivas em função das dificuldades e da falta de grana. Não adianta ter um ano bom e não fazer nada pelo próximo. Se houver mais solidariedade, outras coisas vão surgir — acredita o morador de Nilópolis.

Dona de uma banca de jornais, Maria das Graças Lopes, de 61 anos, diz que se tornou uma pessoa ansiosa após longos anos de trabalho como bancária. Agora, apo-

sentada, quer equilíbrio emocional e paz interior.

— Saúde e união são o que mais importa — resume.

O auditor Bruno Berlinger, de 30 anos, aproveitou a última semana do ano para fazer sua aposta na Mega da Virada, que na noite de 31 de dezembro vai premiar o ganhador com R\$ 500 milhões. O morador de Santa Cruz engrossou o time dos que têm a esperança

PROCEDIMENTO

Há um ano na fila, copeira espera fazer uma cirurgia de catarata em 2023

de acordarem milionários.

— Meus planos sem a grana da Mega Sena são continuar trabalhando para comprar um carro e uma casa. Se ganhar, quero viajar o mundo. ✕

NA PÁGINA 14
Brasileiros sonham com prêmio da Mega da Virada.



PREFEITURA DE **CAMPOS**
UMA NOVA HISTÓRIA

VERÃO DE TODOS NÓS

FAROL DE SÃO THOMÉ E LAGAMAR



Sesc **VERÃO**

Sincomércio Itaperuna



AKATU - 07.JAN RASTAPÉ - 13.JAN BOM GOSTO - 14.JAN

MARIA RITA - 21.JAN VITOR KLEY - 28.JAN